

# **IBAMA aponta irregularidades em obra da Gafisa que aterrou área de preservação permanente da Lagoa de Jacarepaguá**

*Técnicos do IBAMA/RJ fizeram vistoria às margens da Lagoa de Jacarepaguá, onde a construtora e incorporadora Gafisa pretende erguer um empreendimento imobiliário, e constatou irregularidades. Página 3*



## **É preciso preservar a Floresta em Pé Jacarepaguá**

*A Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF) continua na luta pela Floresta em Pé Jacarepaguá e contra os incêndios florestais e os desmatamentos na região* Página 5



**As águas de Jacarepaguá: Veneza Carioca se transformou em uma latrina a céu aberto**

Página 8

**Alunos da Escola Avertano Rocha lançam livro com apoio do Lions Clube Taquara**

Página 7

**A história das mulheres de Gardênia Azul nas lutas dos anos 60 e 70**

Página 4

**Show de Pádua & Os Tremendões Dia 5 de abril na Areninha Cultural Jacob do Bandolim**

Página 6

# EDITORIAL

## A luta persiste no Dia Internacional da Mulher

A jornalista Flávia Oliveira foi extremamente feliz ao escrever no jornal O GLOBO sobre a violência que persiste contra a mulher brasileira. Nosso Editorial, não podia deixar de falar sobre o 8 de março – Dia Internacional de Luta da Mulher, daí resolvemos realçar os principais pontos do brilhante texto da jornalista Flávia Oliveira.

### Mês da mulher traz notícias de violência e desigualdade

#### A estimativa é que 21,4 milhões de brasileiras enfrentaram algum episódio violento

“É março, mês da mulher, e as notícias são as piores possíveis. Ainda ontem, a Rede de Observatórios de Segurança informou que, por dia, 13 brasileiras sofreram algum tipo de violência no ano passado num dos nove estados pesquisados (RJ, SP, AM, BA, CE, MA, PA, PE e PI). A cada 17 horas, uma perdeu a vida em razão do gênero — ao todo, 531 feminicídios. Trata-se do desfecho mais dramático, por irreversível, numa sociedade em que a violência contra mulheres não arrefece. Pelo contrário, agrava-se.”

“Significa dizer que, a despeito do arcabouço legal que criminaliza, pune e agrava penas de agressores, a violência de gênero é mazela que escala num Brasil — e num mundo — em que diversidade, respeito e inclusão tornaram-se inimigos a ser derrotados por um campo político, a extrema direita, cada vez mais fortalecido. O território livre da internet potencializa tudo; nas redes sociais, o ódio a mulheres grassa, a misoginia é naturalizada.”

“A brutalidade alcançou os maiores níveis já registrados na pesquisa: 37,5% das mulheres sofreram algum tipo de violência no ano anterior; em 2017, eram 28,6%. Cerca de um terço (31,4%) foi insultada, xingada ou humilhada; 16,1%, perseguidas ou amedrontadas. Levaram tapa, empurrão ou chute, 16,9%; foram espancadas ou sofreram tentativa de enforcamento, 7,8%.”

“A estimativa é que 21,4 milhões de brasileiras enfrentaram algum episódio violento; algumas mais de uma vez. É pouco mais que a população inteira de Minas Gerais; quase a soma de habitantes do Paraná e do Rio Grande do Sul; meio São Paulo; mais que Rio de Janeiro e Paraíba juntos. São importunadas em casa (57%), na rua (11,6%), pela internet (5%), na balada (3,3%), no trabalho (2,3%).”

“Há uma gama de ataques contra mulheres cis e trans igualmente gravíssimos. Marielle Franco foi vítima, há sete anos, de um feminicídio político. A violência política de gênero não poupou a única mulher eleita presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Tampouco a única ministra da Saúde, Nísia Trindade, que denunciou a misoginia que sofreu nos 25 meses na função; ou a recém-nomeada ministra Gleisi Hoffmann. Cármen Lúcia é única entre 11 ministros do STF. Manuela D’Ávila e Áurea Carolina desistiram de disputar eleições. Maria do Rosário, Duda Salabert, Erika Hilton, Benny Briolly, Talíria Petrone, Renata Souza, Monica Benicio insistem. Em vários casos, à misoginia se juntam o racismo, a lesbofobia, a transfobia.”

“Há desigualdades que violentam mulheres diariamente: socioeconômicas, laborais, financeiras, ambientais. A inflação dos alimentos, terror da vez, vitimiza mulheres. São elas as chefes de família com maior número de crianças e menor renda. Nesta semana, o Ministério do Desenvolvimento Social avisou que 1,3 milhão de lares, mesmo beneficiados pelo programa, não superaram a pobreza. Por isso podem ter dificuldade de adquirir comida em quantidade e qualidade necessárias.”

“As mulheres estão mais expostas ao desemprego (7,6%, ante 5,1% dos homens), às funções mal remuneradas. A elas são impostas as jornadas em dobro do trabalho na rua e dos afazeres domésticos e de cuidados com pessoas (crianças, idosos, maridos).”

Os dados acima merecem uma profunda reflexão da sociedade brasileira. Assim, o *Jornal Abaixo-Assinado*, com seus 20 anos de existência e (re)existência, continua na luta pelos legítimos direitos e empoderamento das mulheres brasileiras. Chega de desigualdade de gênero e racismo, que limitam o acesso a direitos e oportunidades.

### EXPEDIENTE



**Conselho Editorial:** Aguinaldo Martins, Almir Paulo, Anna Karolina, Carla Scott, Cláudio Mattos, Cíntia Travassos, Douglas Aguiar, Ione Santana, Ivan Lima, Jane Nascimento, Luiz Claudio, Manoel Meirelles, Marcus Aguiar,

Pablo das Oliveiras, Renato Cosentino, Renato Dória, Roberto Senna (Cabral), Severino Honorato, Sílvia da Costa, Val Costa, Valmiria Guida, Vaneide Carmo, Vanessa Guida e Wladimir Loureiro.

**Coordenação Geral:** Almir Paulo, Val Costa e Sílvia Costa  
**Arte e Diagramação:** Jane Fonseca.  
**Gestora de Redes Sociais:** Sílvia da Costa

JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64.

Críticas, sugestões e reclamações:

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br | Tel (21) 97143-4821

**Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá**

\*\*As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

\*\*Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.



**Felipe Lucena - Jornalista e roteirista**

# Parecer técnico do IBAMA aponta irregularidades em obra da Gafisa na Lagoa de Jacarepaguá

*Construtora criticou o documento, citando pessoas envolvidas na ação e denúncia da construção do empreendimento imobiliário*



*Imagem do aterramento publicada em outubro do ano passado.*

No dia 23 de janeiro deste ano, uma equipe do **IBAMA/RJ** fez uma vistoria às margens da **Lagoa de Jacarepaguá**, onde a construtora e incorporadora **Gafisa** pretende erguer um empreendimento imobiliário, e constatou irregularidades que haviam sido notadas anteriormente por imagens de câmeras e satélites.

Entre as irregularidades apontadas pelo IBAMA estão o desmatamento de vegetação e o aterramento na denominada **Área 1**, que adentra parcialmente a **Área de Preservação Permanente (APP)** da Lagoa de Jacarepaguá.



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS - RJ**

Praça XV de Novembro, 42 - Centro, - Rio de Janeiro - CEP 20010-010

**Parecer Técnico nº 3/2025-Nubio-RJ/Ditec-RJ/Supes-RJ**

Número do Processo: 02000.014688/2024-16

**Empreendimento: Condomínio Invert Gafisa**

Interessado: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA SECRETARIA NACIONAL DE BIODIVERSIDADE, FLORESTAS E DIREITOS ANIMAIS GABINETE DA SECRETARIA NACIONAL DE BIODIVERSIDADE, FLORESTAS E DIREITOS ANIMAIS

Assunto/Resumo: **Parecer Técnico referente à vistoria realizada em 23/01/2025 no Condomínio Invert Gafisa, em Área de Preservação Permanente - APP da Lagoa de Jacarepaguá/RJ**

*Imagem retirada do parecer do IBAMA*

"Foi observado em vistoria técnica aparentemente o mesmo aspecto do que havia sido observado nas imagens de satélite do local. As zonas central e periférica, na denominada Área 1, tiveram sua vegetação inteiramente suprimida, ocorrendo, nesta área, também a presença de aterros de saibro e de cavas alagadas. Foram observados depósitos de areia e bombas de drenagem de água ao longo de toda a Área 1, bem como duas escavadeiras, um barracão e três geradores de energia elétrica. A vegetação remanescente, junto à lagoa, é composta predominantemente pelo algodão da praia e pela samambaia do brejo, ocorrendo em alguns pontos o que aparentam ser espécies de manguezal. Junto à Rua Paulo Moura aparecem alguns exemplares de *Leucena* e *Casuarina*. Nas cavas alagadas a vegetação é de taboas (*Tipha*). O solo remanescente, com vegetação herbácea em alguns pontos, tem cor escura, aparenta ter alto teor de matéria orgânica e é fortemente percolado pela água do lençol freático, a qual aflora em algumas porções deste solo, sendo praticamente impossível caminhar-se sobre este solo sem afundar até praticamente a altura dos joelhos. Acredita-se que este solo, antes das escavações e do aterramento, recobria a maior parte da área do Condomínio Invert, sendo este um forte indicativo de que grande parte deste terreno correspondia, antes das intervenções ocorridas, de fato a uma área alagada. Ao longo da península, na altura da Av. Célia Ribeiro da Silva Mendes, foram observadas diversas placas anunciando a venda de lotes sobre área de manguezal", destaca um trecho do documento que tem em sua conclusão o seguinte texto:

"A denominada Área 1, com aproximadamente 1,37 ha e coordenadas centrais: Latitude  $-22.991133^{\circ}$  e Longitude  $-43.402920^{\circ}$ , correspondente à área de aterro, escavações e supressão vegetal, adentra parcialmente a Área de Preservação Permanente - APP da Lagoa de Jacarepaguá. Ao que tudo indica, a Área 1 se constituía, antes das

intervenções, em sua maior parte, em uma área alagada, provavelmente um manguezal antropizado, com a presença de espécies invasoras. Do ponto de vista legal é bastante controverso o ponto onde se inicia a APP de uma lagoa. Pode ser considerado a partir da margem aparente da mesma, no limite de seu espelho d'água, ou então a partir do limite das áreas alagadas ao seu redor. Do ponto de vista puramente ecológico, não resta dúvida de que a APP deveria ser demarcada a partir do limite das áreas alagadas em seu entorno, com grande relevância ecológica, biodiversidade e cujos solos aprisionam um alto teor de carbono, maior do que aquele contido nas áreas florestais de mesmo tamanho, contribuindo imensamente para a redução do aquecimento global. As lagoas da Barra da Tijuca e de Jacarepaguá tem Parecer Técnico 3 Cond. Invert Gafisa APP lagoa Jacarepaguá (21788506) SEI 02000.014688/2024-16/pg. 2 sido alvo, nas últimas décadas, de grande especulação imobiliária e ocupação desordenada, com seu espelho d'água, margens e áreas alagadas em seu entorno aterrados para a construção de condomínios, grande parte dos quais de alto padrão. Restam muito poucas áreas alagadas, em especial manguezais, no entorno destas lagoas. Esta área técnica acredita que caso estas áreas alagadas não façam parte da Convenção de Ramsar, as mesmas deveriam ser incluídas nesta convenção, incluindo-se os manguezais da península da Av. Jorge Curi, bem como a área correspondente ao Condomínio Invert Gafisa, o que tornaria a mesma completamente não edificante. Esta área técnica sugere, portanto, que a denominada Área 1, objeto das intervenções em lide, seja ambientalmente recuperada".

A construtora e incorporadora Gafisa, em nota enviada à reportagem, "esclarece que o parecer técnico assinado por dois agentes do IBAMA foi produzido sem participação da empresa e dos órgãos licenciadores do empreendimento, notadamente a Prefeitura e o INEA, contendo diversas irregularidades e deficiências técnicas, tais como: enquadrar a Lagoa de Jacarepaguá como bioma pertencente a Convenção de Ramsar, quando o Estado do Rio de Janeiro não faz parte de tal convenção, tratar de medições técnicas do terreno sem os equipamentos adequados e de forma unilateral, atribuir competência fiscalizatória de atos que são de âmbito local, dentre outros, fatos esse que comprometem suas conclusões e por isso a empresa já manifestou sua impugnação tanto no Judiciário quanto em via própria perante o IBAMA. A Gafisa reitera que a obra possui todas as licenças urbanísticas e ambientais dos órgãos competentes do Estado e da Prefeitura do Rio e do Inea".

A empresa emitiu, ainda, um parecer que critica o documento técnico do IBAMA e cita pessoas envolvidas na ação e denúncia da obra, como **Rogério Rocco** e o jornalista **Emanuel Alencar**.

DANNEMANN  
SIEMSEN

GUSSEM-SAAD  
LEMONS BASTO  
CONSULTORIA JURÍDICA



Figura 01 – Print das postagens conjuntas de Sr. Emanuel Alencar e do Grupo Ação



Ecologia realizadas em 06.02.2015 em rede social<sup>1</sup>.

Imagem retirada do parecer da Gafisa

"Existem fortes indícios de uso da estrutura da Supes/RJ do Ibama para fins alheios à competência do órgão federal, e isso fica claro quando se constata que praticamente na mesma data em que o referido parecer técnico foi finalizado pelos agentes do Ibama, tal documento já estava sendo divulgado por militantes/políticos em plataformas de ONGs, com os mais diversos enfoques e propósitos, o que também representa indicativos relevantes de desvio de finalidade. A Paulo Moura e a Gafisa tomaram conhecimento sobre a existência do referido documento por meio de postagem feita pelo Sr. Emanuel Alencar, candidato a vereador nas eleições de 2024, que faz parte da ONG Grupo de Ação Ecológica (GAE), contrária ao projeto das Requerentes. O Sr. Emanuel Alencar, segundo informações disponibilizadas por ele próprio na internet, recebeu apoio público declarado do atual Superintendente do Ibama/RJ nas últimas eleições (Sr. Rogerio Rocco), a quem se refere como 'meu grande amigo'", frisa um trecho do parecer.

**Rodrigo Bertoli**, advogado da ação popular que questiona o aterramento de parte da margem da Lagoa de Jacarepaguá, afirmou: "Lamentamos a falta de urbanidade dos colegas advogados contratados pela construtora e a falta de ética-profissional diante de um caso tão sensível para a sociedade, que é a defesa e proteção do meio ambiente. Por outro lado, causa espécie que os advogados da construtora usem imagens de um jornalista da área ambiental e do superintendente do IBAMA como se fossem grandes amigos, induzindo o juízo a crer em uma suposta interferência e falta de isenção na atuação do órgão federal, o que não espelha a verdade! Na medida em que, o referido jornalista tem relação interpessoal com diversos órgãos: SMAC, INEA, ICmbio. Afinal, É o papel de jornalista apurar e dar voz aos problemas e crimes ambientais da cidade! Fato ainda mais grave, o ataque proferido em face aos representantes do Grupo Ação Ecológica, um dentre os diversos movimentos socioambientais, que denunciam a irregularidade das licenças e são contra a construção de 168 apartamentos às margens de uma Lagoa. A tragédia no Sul não bastou? Por fim, o IBAMA tem poder de polícia para intervir em qualquer obra que cause impacto ao meio ambiente, independente de quem seja o órgão licenciador, conforme leciona a doutrina e julgados recentes do Superior Tribunal de Justiça".

O caso segue em discussão na Justiça. No último dia 13/05, o juiz tabelar **Dr. Alexandre Camacho**, que havia retomado a liminar em favor do autor da ação popular, devolveu os autos do processo ao juízo natural da **16ª Vara de Fazenda Pública**, em razão da aposentadoria da Juíza titular da qual havia declarado, após um ano atuando na causa, a sua suspeição por motivo de foro íntimo.

Atualmente, o caso segue em curso na Justiça para análise de diversas documentações anexadas pelas partes, bem como se a liminar em favor do autor permanecerá vigente. As obras estão paradas e ainda não há data confirmada para o julgamento.



**Há 19 anos, nós escrevemos sobre pessoas que defendem ativamente uma causa**

**JORNAL ABAIXO ASSINADO JPA**

Seja assinante do jornal das lutas comunitárias e da cultura popular  
[www.catarse.me/jaajrj](http://www.catarse.me/jaajrj)





**Douglas Aguiar** - Estudante de jornalismo

# Incêndios em Jacarepaguá

Ameaçada pelo crescimento imobiliário e por queimadas, a faixa de floresta que cerca os bairros Freguesia, Anil, Rio das Pedras, Muzema, Tijuquinha e Itanhangá tem demandado atenção redobrada de entidades em prol da sua proteção. E a Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF).

Aproveitar o Dia Mundial das Áreas Úmidas, em 2 de fevereiro, para realizar uma manifestação a fim de reivindicar a criação de

uma nova Unidade de Conservação (UC) na área. A proposta da reivindicação era que a UC seja criada na Floresta do Quititi e no trecho da Floresta da Tijuca que fica na subida da estrada Grajaú-Jacarepaguá, próximo ao Hospital Federal Cardoso Fontes, dois pontos que formam uma grande área verde, mas que estão fora dos limites do Parque Nacional da Floresta da Tijuca.

A mobilização em prol da criação da área de proteção, que ganhou força em 2023, foi batizada de “Floresta em pé Jacarepaguá”. O documento entregue à Smac há dois anos destacava a exuberância e riqueza da flora nativa e fauna silvestre da área, que abriga ainda os rios Sangrador, Cantagalo, São Francisco, Quitite, Papagaio, Retiro, Das Pedras, Muzema, Amendoeira e Taquara.

Mas infelizmente, no final de fevereiro, os Moradores da Freguesia e do Anil voltaram a denunciar focos de incêndio consecutivos na Floresta do Quitite, atingindo exatamente o local onde há algum tempo foi feito um trabalho de reflorestamento.

A situação causou grande preocupação em relação à preservação da floresta e aos problemas de saúde para a população local, que relata dificuldades respiratórias e forte presença de fumaça em suas residências.

A fumaça de queimadas pode causar danos à saúde, como problemas respiratórios, cardiovasculares, e as consequências das queimadas atingem principalmente idosos e crianças, por conta, por exemplo, da maior suspensão de partículas na atmosfera, das altas temperaturas e da baixa umidade, além de trazer graves consequências à saúde dos animais.

A saúde do nosso planeta está em risco em virtude das atividades humanas insustentáveis, como a poluição, desmatamento, mudanças climáticas e o uso excessivo de recursos naturais. É essencial que todos nós tomemos medidas para proteger e conservar o meio ambiente para as gerações futuras.



*Imagem Floresta em pé uma campanha da AMAF*

# AMAF faz trilha em defesa da Floresta em Pé Jacarepaguá

No domingo, 2 de fevereiro de 2025, Dia Mundial das Áreas Úmidas, a Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF) fez mais uma ação da campanha Floresta em Pé Jacarepaguá. Mais de 100 pessoas participaram da caminhada pelas trilhas da área do rio Papagaio (que faz parte da imensa floresta que queremos que se torne uma Unidade de Conservação da Natureza).

O objetivo principal da manifestação foi chamar a atenção das autoridades e dos tomadores de decisão acerca da importância de se preservar a floresta e os seus recursos hídricos (o rio e as cachoeiras), considerando tanto os benefícios ambientais quanto o benefício para o ser humano (lazer e reconexão com a natureza).

A AMAF já entregou uma petição para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima, e os estudos técnicos estão sendo feitos; sabemos que o momento da decisão política para se instituir a Unidade de Conservação se aproxima (e dependerá da concordância do prefeito Eduardo Paes e de intensa mobilização popular).



*AMAF fez uma grande mobilização para a trilha em defesa da Floresta em Pé Jacarepaguá*

**ASSINE O JORNAL ABAIXO-ASSINADO**

Seja Assinante do Jornal  
das lutas comunitárias e da cultura popular

[www.catarse.me/jaajrj](http://www.catarse.me/jaajrj)



**Magnum Alves**  
Escritor - @mpa.escritor

# Jacarepaguá, um Pulmão Carioca

Jacarepaguá é um grande pulmão verde que se estende por vários bairros, por morros e planícies, dividido em diversos ecossistemas. O maior deles é o Parque Estadual da Pedra Branca, a maior floresta urbana do Brasil e uma das maiores do mundo, com aproximadamente 12.500 hectares, ligando 19 bairros.



No interior do parque estadual existem três quilombos: Camorim, Cafundá-Astrogilda e Dona Bilina e, dentro do hospital Curupaiti, está localizado o Quilombo Aquilah.

A preservação da cultura contribui para a educação e boas práticas ambientais, fortalecendo o senso de pertencimento.

A Área de Proteção Ambiental – APA da Fazenda da Taquara é fundamental para proteger a vegetação nativa. Além de ser um refúgio para aves, pequenos mamíferos e répteis, a APA é um espaço educativo que conscientiza sobre preservação ambiental.

Historicamente, nosso território é marcado pelos ares favoráveis à saúde e ao bem-estar. A construção de hospitais em Jacarepaguá foi influenciada não apenas pela distância do centro urbano, mas também pelas características naturais da região, conhecida como Sertão Carioca. O clima ameno e as vastas áreas verdes eram considerados ideais para tratamentos de saúde, especialmente para pacientes que necessitavam de isolamento e contato com a natureza.

De acordo com o artigo “Apontamentos para a arquitetura hospitalar no Brasil: entre o pavilhonar e o monobloco”, publicado na *Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, a lógica dos hospitais de isolamento construídos em Jacarepaguá estava relacionada à proposta de separação associada à vida rural, proporcionando um ambiente adequado para o tratamento de doentes mentais e outras enfermidades que requerem afastamento dos centros urbanos.

Além disso, estudos destacam que áreas verdes exercem influência positiva na saúde física e mental da população. A presença de vegetação contribui para a melhoria da qualidade do ar, redução do estresse e promoção do bem-estar geral, fatores que certamente foram considerados na escolha de locais como Jacarepaguá para a construção de instituições de saúde.

Por mais que hoje os tempos sejam outros, é preciso atenção para preservar a fauna e a flora do desmatamento, de construções irregulares, da grilagem de terras e de incêndios criminosos, além de lixos que possam gerar combustão espontânea e degradar o meio ambiente em virtude de sua decomposição, que pode levar anos. Isso pode causar contaminação e até envenenamento de animais. Para combater essas ações é essencial fiscalização e conscientização permanentes.

## ERRATA

Na matéria intitulada "Jacarepaguá: Trilhos da História", publicada na edição de fevereiro de 2025, informamos erroneamente que Rodrigues Caldas era engenheiro. Esclarecemos que Rodrigues Caldas foi, na verdade, “psiquiatra”, profissão anteriormente conhecida como ‘alienista’, e teve papel fundamental na fundação da Colônia Juliano Moreira. Pedimos desculpas pelo erro e agradecemos a compreensão dos leitores.

JAAJ 20 Anos de Luta  
em Defesa da Baixada de Jacarepaguá

JAAJ  
20



**Yakaré Upá Guá - Val Costa - Texto e fotos**

# As águas de Jacarepaguá: a Veneza Carioca se transformou em uma latrina a céu aberto

A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a década 2018-2028 como a “Década Internacional para Ação: Água para o Desenvolvimento Sustentável”, que começou no Dia Mundial da Água, em 22 de março de 2018, e terminará no dia 22 de março de 2028. Muitos especialistas entendem que os danos ambientais e as mudanças climáticas estão gerando graves problemas hídricos em todo o mundo.

O território brasileiro possui 12% de toda a água doce do planeta. Ele está dividido em 12 regiões hidrográficas: Bacia Amazônica, Bacia Tocantins Araguaia, Bacia do Paraguai, Bacia Atlântico Nordeste Ocidental, Bacia Atlântico

Nordeste Oriental, Bacia do Paraná, Bacia do Parnaíba, Bacia do São Francisco, Bacia do Atlântico Leste, Bacia do Atlântico Sudeste, Bacia do Atlântico Sul e Bacia do Uruguai. A Lei nº 9.433/1997 estabelece que a água é considerada um bem de domínio público e um recurso natural limitado, dotado de valor econômico. Segundo a mesma lei, a água deve ser disponibilizada para as gerações presentes e futuras e utilizada de maneira racional.

O município do Rio de Janeiro possui 267 cursos d'água, muitos deles foram aterrados, retificados ou canalizados ao longo do processo de expansão da área urbana da cidade. Em 2016, a Fundação SOS Mata Atlântica fez um estudo sobre a qualidade da água de 15 rios da cidade. Em 10 deles a qualidade foi considerada ruim. As metas firmadas com o Comitê Olímpico Internacional para a despoluição dos corpos hídricos da cidade até agora não foram cumpridas e os nossos rios agonizam lentamente.

A Bacia Hidrográfica da Baixada de Jacarepaguá é uma planície litorânea localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Com cerca de 300 km<sup>2</sup>, ela abrange as Regiões Administrativas de Jacarepaguá, Barra da Tijuca e Cidade de Deus. Essa bacia é formada pelos rios que descem das vertentes dos Maciços da Tijuca e da Pedra Branca, além das lagoas da Tijuca, Camorim,



**Lançamento de esgoto no Rio Grande**

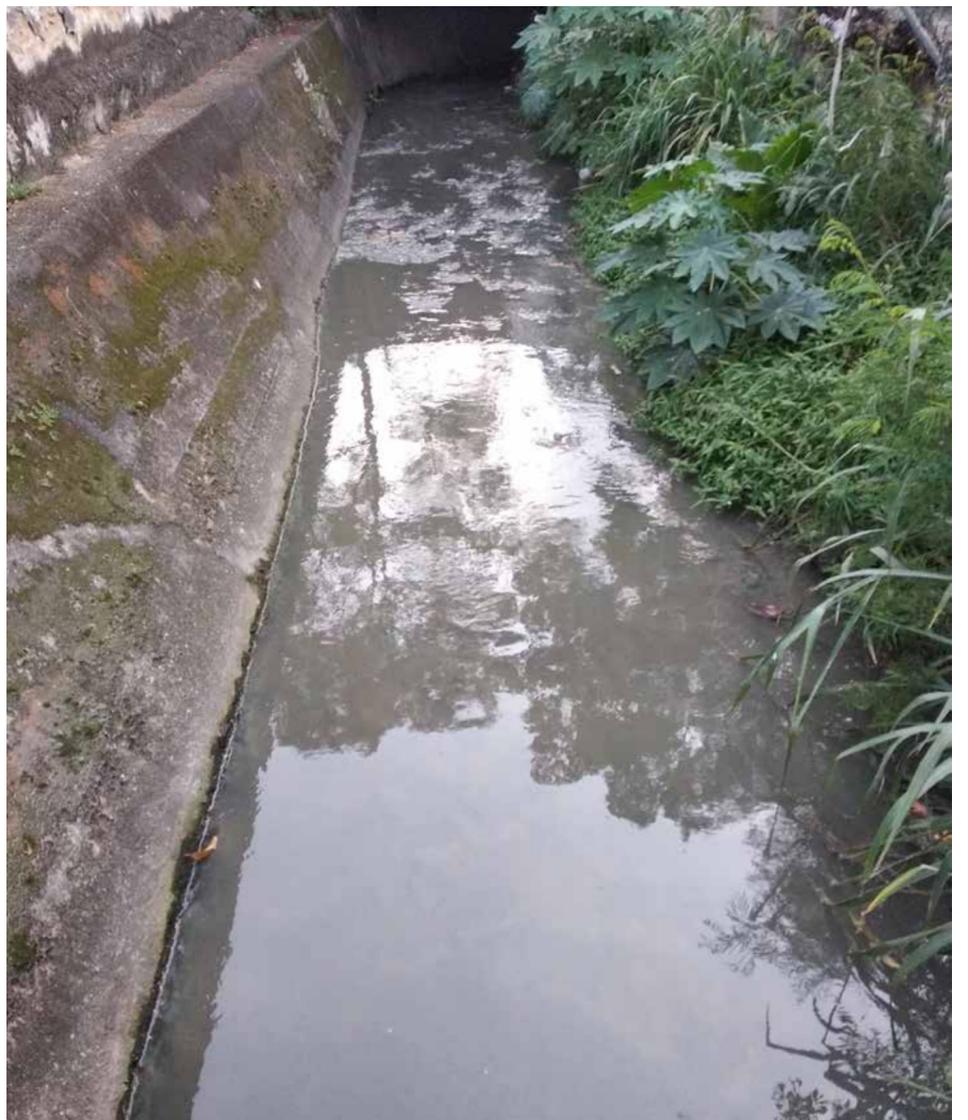


### ***Saída de esgoto na Lagoa de Marapendi***

Jacarepaguá, Marapendi e Lagoinha. A drenagem tem como destino inicial esse complexo lagunar e, posteriormente, o Oceano Atlântico. Da área total da bacia, 176 km<sup>2</sup> são terras drenadas pelos rios. Esses rios e lagoas tiveram uma grande importância econômica para a região. Enquanto os cursos d'água eram usados para escoar uma parte da produção local de açúcar e anil durante o período colonial, as lagoas abrigaram a Colônia de Pescadores Z 14 durante a primeira metade do século XX.

A Bacia Hidrográfica da Baixada de Jacarepaguá sofreu várias intervenções humanas nos últimos 50 anos. O assoreamento acelerado, o lançamento de esgoto industrial e doméstico, a urbanização desordenada e a retificação dos cursos hídricos interferiram diretamente na dinâmica dessa bacia, causando uma série de problemas socioambientais. Um bom exemplo desse processo de degradação é o complexo lagunar: a Lagoa da Tijuca tem cerca de 6,5 milhões de metros cúbicos de lama e lixo em suas águas e o espelho d'água da Lagoa de Jacarepaguá está repleto de gigogas – plantas aquáticas que dependem da presença de esgoto para proliferarem.

O projeto Veneza Carioca, que visa tornar navegáveis os canais e os rios de Vargem Grande, Vargem Pequena e Camorim, ainda está no papel e deve ser visto com ressalvas, pois poderia adensar ainda mais uma área em que apenas 28% das casas possuem saneamento básico.



***Rio Tindiba completamente poluído***

# Conselho Popular realiza a Semana do Meio Ambiente

O Conselho Popular do Rio de Janeiro nasceu em 2007, como um movimento para auxiliar nas lutas do direito à moradia. Uma iniciativa dos moradores em parceria com a Pastoral de Favelas e outras entidades. Através de reuniões, audiências e atos públicos, as comunidades realizam suas reivindicações, de forma articulada com o Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria do Rio de Janeiro (NUTH).

O Conselho Popular RJ está mobilizado para os debates online da Semana do Meio Ambiente que terá como Tema: “A crise hídrica da cidade do Rio de Janeiro”.

O primeiro debate acontece dia 26 de março de 2025, às 19h, online na plataforma Zoom – para participar acesse o link do debate:

<https://us02web.zoom.us/j/86739022411>

ID da reunião: 867 3902 2411

Caso, por algum motivo não possa estar presente ao vivo, assista posteriormente no Canal do Conselho Popular, aproveite e se inscreva no canal:

<https://www.youtube.com/@conselhpopularrj>

## Programação da Semana do Meio Ambiente organizada pelo Conselho Popular do Rio de Janeiro

Dia 26 de março – debate online sobre “A crise hídrica da cidade do Rio de Janeiro”.

Dia 02 de abril - debate online sobre “O papel do Estado na concessão da água”.

Dia 05 de abril – reunião presencial na sede do IBAMA para debater “Água Direito Universal – transformado em mercadoria”



## Encontro sobre Coleta Seletiva no Rio!

A Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro (FAM-RIO) convida a todas as associações de moradores da cidade e síndicos para um evento essencial sobre a coleta seletiva pública e a reciclagem no Rio de Janeiro.

### O que vai rolar?

- ✓ Apresentação da COMLURB sobre o atual cenário da coleta seletiva na cidade.
- ✓ Debate aberto sobre desafios e soluções para ampliar a adesão ao serviço.
- ✓ Troca de experiências para fortalecer essa importante política pública.
- ✦ Junte-se a essa causa! Traga amigos, síndicos de condomínios e todos que querem um Rio mais sustentável!

**Guarde a data! 5 de abril (sábado) – às 09h30.**

**Local: CEFET-RJ (Campus Maracanã – auditório I).**

***Vamos juntos fortalecer a reciclagem e transformar nossa cidade!***

# Seja Amigo do PVNC

Ser **Amigo do PVNC** é uma maneira de *exercer a cidadania* contribuindo para **mudar a vida de várias famílias**, nos ajudando a **combater a desigualdade social** de forma efetiva.

**SEJA AMIGO DO PVNC**



Contribuindo **mensalmente** com R\$20,00 (vinte reais), você fará parte da **transformação na vida** desses jovens.

**DOE R\$20,00**



**PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES**

Vem de PIX

O Pré - Vestibular Para Negros e Carentes (PVNC), Núcleo Sagrada Família na Taquara, lança a Campanha para doação mensal, no valor de R\$20,00 (vinte reais) durante o ano de 2025. Portanto, o Colegiado da Coordenação do Pré reverterá esses valores, para as necessidades mensais, tais como:

- 1° - Lanche diário aos alunos, que vem do trabalho ou do colégio;
- 2° - Ajuda de custo, nas passagens de ida e vinda para o Pré;
- 3° - Material didático para o curso em questão; e
- 4° - Manter diferentes necessidades, que o Colegiado da Coordenação do Pré destinará, de acordo com o Estatuto do PVNC e a prestação de contas, em planilha mensal.

Contamos com a ajuda dos amigos e amigas.

**Chave PIX: [pvncriogrande@gmail.com](mailto:pvncriogrande@gmail.com)**

**Coordenação Colegiada do PVNC, do Núcleo Sagrada Família.**

**JORNAL ABAIXO ASSINADO**

**Leia no [facebook.com/jaajrj](https://www.facebook.com/jaajrj)**

## Carlão e Marilúcia são do Cadeira CDD

**Marilúcia Arruda de Moura e Carlos Antônio de Moura são casados, moradores apaixonados pela Cidade de Deus e militantes das causas sociais em defesa do próximo na CDD e na cidade do Rio de Janeiro.**

**Confira na edição 182 do jornal**



**Carlão faz doação de muleta para quem necessita na CDD**



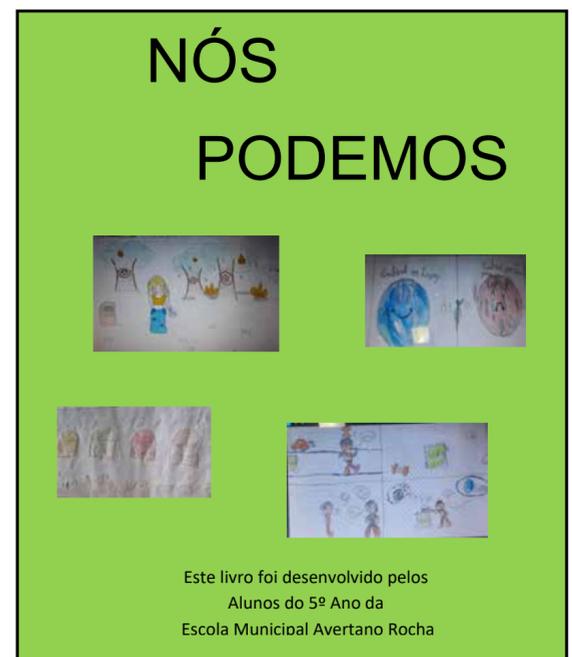
**Carlão tem uma oficina que conserta cadeira de roda**

# Alunos da Escola Avertano Rocha lançam o livro 'Nós podemos'

Por **Silvia Regina Dias Nunes\***

O Lions Clube Rio de Janeiro Taquara (LCRJ) promove, desde 2021, o Projeto de Incentivo à Leitura e à Escrita na Escola Municipal Avertano Rocha. E no dia 21 de março de 2025, às 10 horas, realizará o lançamento do livro *Nós podemos*, escrito pelos alunos da própria escola.

O projeto, promovido pelos Associados do LCRJ Taquara, que neste ano está sendo liderado pela presidente Cintia Travassos, é fruto do incentivo de pessoas que acreditam na Educação como sendo a mais importante ação, depois da família, capaz de transformar vidas.



**Capa do livro *Nós Podemos*, lançamento dia 21 de março**

Um sonho que foi possível concretizar por que contou com apoio do Lions Clube Internacional, da ALAC (Academia de Letras, Artes e Ciência do Lions Clubes) e de padrinhos afetivos.



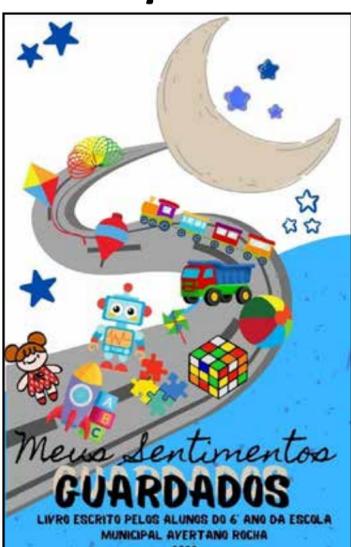
**Livro *Tamanho dos Meus Sonhos***

Este trabalho teve início em 2021, com a publicação do primeiro livro *O tamanho dos meus sonhos*. Em 2022, o sucesso foi tão grande que os alunos do 5º ano desejaram também ser coautores de uma obra literária, e o desejo das crianças foi atendido, com o lançamento da publicação de dois livros – *Um dia inesquecível* (alunos do 5º ano) e *Meus sentimentos guardados* (alunos 6º ano).



**Livro *Um Dia Inesquecível***

O livro *Nós Podemos*, produzido no ano de 2024, tem como tema a Sustentabilidade Ambiental, justamente no momento da discussão que se fazia presente na mídia e em todo o mundo, com a realização do G20 no Rio de Janeiro – que reuniu os grandes ‘líderes do mundo’ que discutiram propostas para solucionar os problemas ambientais no Planeta Terra. O projeto promoveu o debate entre alunos e professores da Escola Avertano Rocha a respeito da questão ambiental, resultando neste grandioso livro.



**Livro *Meus Sentimentos Guardados***

Parabenizamos e agradecemos o empenho, dedicação e compromisso da professora Aline Buccos, diretora da Escola Avertano Rocha, de sua equipe e das professoras Andressa Pereira Pina Garrot, Claudia Melo, Elane Soares, Flávia Moraes, Izabel Schmidt e Maria Nadir de Souza Rodrigues, que aceitaram o desafio e confiaram no trabalho proposto.

**\*Academia de Letras, Artes e Ciência do Lions Clubes(ALAC), cadeira 23 – José do Patrocínio, associada ao Lions Internacional e ao LCRJ Taquara**

# Pádua & Os Tremendões

## 60 a festa de arromba nos tempos da jovem guarda

A ideia é do cantor e compositor Pádua que, desde criança, se apaixonou pelos ídolos da Jovem Guarda. Após lançar alguns discos como *Brastoque* (1978) – *Chegue-se mais* (1979), *E agora adeus* (1980), *É tempo de acordar* (1981) e *Te amo* (1982) –, passou a trabalhar também como produtor musical e teatral.

Depois de um longo período resolveu investir no show dos seus sonhos, no qual pudesse falar, cantar e emocionar uma plateia que vivenciou esse movimento e proporcionar a oportunidade a uma nova geração que já ouviu falar do maior movimento jovem acontecido no Brasil. Com direção musical de Pádua e Flavio Jr., Pádua apresenta o show com vários *pot-pourris* de hits da Jovem Guarda, com o objetivo de relembrar o máximo de sucessos da época, o que não seria possível se fossem apresentar todas as canções na íntegra.

Pádua conta com uma banda ao vivo, todos caracterizados lembrando a moda da época, com muitas surpresas, e a plateia canta emocionada os grandes sucessos eternos. No repertório, canções homenageando os grandes ídolos de maneira bem performática, recordando cada um dos ícones inesquecíveis como: Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wanderléa, Ronnie Von, Lenno e Lilian, Agnaldo Timóteo, Jerry Adriani, Wanderley Cardoso, Paulo Sérgio, Vanusa, Maritza Fabiani, Bob de Carlo, Golden Boys, Renato e Seus Blue Caps, Maritza Fabiani, Os Vips, Marlene Cavalcante, The Fevers, George Freedman, Katia Cilene, Edson Wander, Sergio Murilo e Celly Campello, dentre outros.

Esse show, estreou no Rio de Janeiro, em dezembro de 2019, na Sala Baden Powell, em Copacabana, com um público de mais de 480 pessoas. O espetáculo também foi realizado no Teatro Rival – palco da cultura carioca, no Centro da Música Carioca Artur da Távola e no Imperator, com enorme sucesso, lotação esgotada e proposta para fazer uma turnê por todo Brasil.

Agora é a vez de Jacarepaguá e bairros vizinhos conhecerem e se emocionarem com esse tributo lindo, que proporcionará uma viagem no tempo para recordar os maiores sucessos que marcaram a vida de tantas pessoas.

A sua presença é muito importante. Venha fazer da nossa festa de arromba um grande sucesso.



**Cantor Pádua é a atração na Lona Cultural de Jacarepaguá**

Venha assistir ao show  
**Pádua & Os Tremendões**

**60 a festa de arromba nos tempos da jovem guarda**

**Local:** Areninha Cultural Jacob do Bandolim – Jacarepaguá RJ  
Praça do Barro Vermelho s/n  
Praça Geraldo – Jacarepaguá

**Dia:** 5 de abril, Sábado, às 17h

**Ingressos:** Na compra antecipada de ingressos todos pagam meia entrada: R\$ 30,00

**Classificação:** Livre

**Canal Pádua Cantor Oficial**

<https://www.youtube.com/channel/UCuDi26XjlBrT9no6H7TXcxQ>

Email: [paduaeflaviojr.producoes@gmail.com](mailto:paduaeflaviojr.producoes@gmail.com)

Telefone: (21) 96460-5656 (WhatsApp) / 96460-5655 / 2405-4548

Facebook: <http://pt-br.facebook.com/paduaeflaviojrproducoes>



**Cíntia Travassos - Produtora**

# Luciana Vieira transforma vidas pelo Centro Social Ecos Taquara

Luciana Vieira é carioca, nascida no bairro do Rio Comprido e moradora de Jacarepaguá desde 1 ano de idade, é formada em Serviço Social pela PUC-Rio, com uma segunda graduação em Pedagogia. Hoje, Luciana Vieira é mestre em “Estado, Governo e Políticas Públicas”, pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso).

Vieira atua no Terceiro Setor, desde quando se formou em Serviço Social, o que a motivou a contribuir para a mudança de vida das pessoas por meio de políticas públicas. Assim, percebeu que isso é uma ferramenta de transformação. Acreditar que pode potencializar as pessoas a descobrirem suas habilidades e se autodescobrirem implica o fortalecimento de sua autoestima.

Atualmente é coordenadora de projeto no Centro Social Ecos Taquara – tem a missão de promover cidadania e gerar oportunidades, com ações à população em situação de vulnerabilidade social como mulheres, idosos, crianças e PCDs – que é o braço socioassistencial da instituição Ecos que, desde de 2023, atua no território de Jacarepaguá.



**Formatura dos jovens no Projeto Visão dos Crias na Arena Jovelina Pérola Negra, em parceria com o Ministério da Cultura**

Cal. Ana Márcia, sob a Presidência de Cíntia Travassos, a receber o Prêmio Lions categoria Humanitário.

O sonho de Luciana Vieira é influenciar a mudança de vida do maior número possível de pessoas que perpassam pelos projetos da Ecos e como ser um profissional diferenciado nessa atuação.

@centrosocialecostaquara



**Luciana Vieira recebendo homenagem na Categoria Humanitário no Prêmio Lions**

Neste ano, o Centro Social Ecos conseguiu adquirir uma sede própria para realizar seus projetos institucionais, contribuindo para a efetividade de sua missão e visão institucional. No mês de fevereiro de 2025 foi indicada pelo Lions Clube Taquara, por meio da



# História da Região

**Leonardo Soares dos Santos**

Professor de História da UFF e pesquisador do IHBAJA

## As mulheres de Gardênia Azul nas lutas dos anos 60 e 70

Dos anos 60 em diante, no movimento de intensa mobilização e pressão sobre as autoridades públicas em prol das melhorias no bairro, o papel das mulheres de Gardênia Azul foi crucial. Primeiro, elas perceberam que além ou junto com a Associação Pró-Melhoramentos, outras formas de organização seriam possíveis. Surgiram, então, várias comissões. A primeira, segundo a pesquisadora Ângela Fontes, foi a Comissão de Solidariedade Humana, que logo depois deu lugar à Comissão de Apoio Comunitário. A partir delas, várias “campanhas foram lançadas: a) escola primária, primeiro grau completo, no interior do bairro; b) melhor iluminação, introduzindo a luz mercúrio; c) canteiro no ponto de ônibus para evitar atropelamentos e acidentes; d) pavimentação da via 11 e da via 7; e) área de lazer” (*Gardênia azul: o trabalho feminino na reprodução do espaço urbano*, 1984, p. 106).

Havia ainda a Comissão de Senhoras, que era integrada pelo Departamento da Associação Pró-Melhoramento. Outra forma de organização importantíssima desenvolvida pelas mulheres foi o Clube de Mães, “que se reunia nas tardes de quartas-feiras”. Segundo Ângela Fontes, “nesses encontros, ao mesmo tempo em que eram trocadas experiências sobre os filhos ou sobre como fazer flores de caixa de isopor, eram passadas mensagens de otimismo a respeito do que estava ocorrendo nas reuniões com os órgãos públicos e de como vinha sendo encaminhado o processo da urbanização. Era a forma de mantê-las informadas e ligadas à luta. [...] Era, também, a oportunidade que se tinha de conversar um pouco, de “sair de casa” sem sair do bairro, de aprender algum outro tipo de trabalho, como um bordado, ou uma pintura, e de ver materializado um trabalho que não seria consumido imediatamente, que poderia ser visto talvez por futuros netos e, principalmente, por ela mesma, tempo depois. Além disso, permitia uma eventual remuneração no caso de uma necessidade. Era a hora de afastar-se dos problemas resolvidos individualmente e aprender a contribuir com as próprias ideias e ideais para a solução de problemas coletivos. Era somar, sentir-se parte de um todo que vai além dos limites da casa, da família. (Idem, p. 116)

As mulheres, muito mais que os homens, preocupavam-se com a questão das necessidades do dia-a-dia, das demandas e tarefas ligadas à esfera da reprodução.

### Jardim Gardênia Azul não tem água encanada

Esteve em nossa redação uma comissão de moradores do Jardim Gardênia Azul, em Jacarepaguá, queixando-se de que não há água encanada no local, onde residem mais de seis mil pessoas, que se valem de poços e de uma bica instalada na via pública, que fornece o líquido precioso uma vez por semana, formando-se filas quilométricas.

Esclareceram os reclamantes que já existem as instalações nas ruas, feitas pela CEDAG, não entendendo-se porque a água não chega às residências, muito embora continuem sendo feitos abaixo-assinados e apelos verbais a quem de direito.

Por fim, disseram que lá compareceu, domingo passado, o deputado Edson Khair, a convite dos moradores, inteirando-se do problema e propondo-se a interferir junto as autoridades competentes, visando a solução da questão.

**A Luta Democrática,**  
14/07/1973, p. 6



**Rodrigo Hemerly - Historiador & professor**  
professor.hemerly@uol.com.br \*\* www.historiahumana.com.br.

# Regime Militar

## (ditadura civil-militar)

O artigo da coluna Fatos e Personalidades da Nossa História versará nesta edição de março sobre o Regime Militar (ditadura civil-militar), que foi um regime de exceção que perdurou entre os anos de 1964-1985, tendo começado com o golpe de estado ocorrido em março de 1964, derrubou o então presidente da República João Belchior Marques Goulart (1919-1976) em virtude do seu posicionamento progressista em relação à condução da sociedade brasileira.

Nesse cenário político, tivemos a sucessão de cinco governos militares, chefiados

por marechais/generais, dos quais o primeiro foi o Governo Castelo Branco (1964-1967), que foi responsável pela implantação do bipartidarismo (ARENA e MDB) e a extinção da Panair em prol da Varig. O segundo governo militar (Governo Costa e Silva), ficou caracterizado pelo enrijecimento do regime político por meio da instituição do AI-5 (Ato Institucional nº 5).

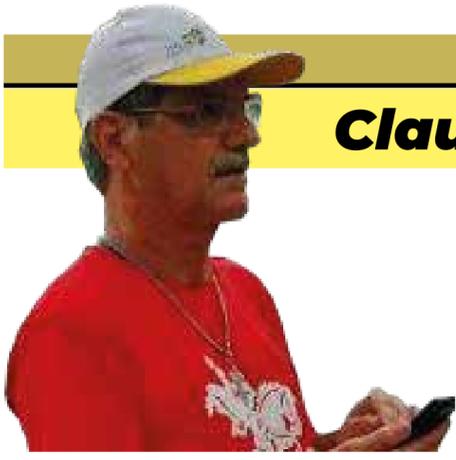
O terceiro governo militar (Governo Médici) ficou caracterizado pela ambiguidade de ser o período de mais prosperidade (Milagre Econômico), concomitantemente com o ápice da repressão política (Anos de Chumbo) do Regime Militar, com a “cereja do bolo”, ou seja, a obtenção do tricampeonato mundial de futebol masculino (COPA de 70 – México), ao mesmo tempo que ocorria uma das piores tragédias da sociedade: os incêndios dos edifícios Andraus e Joelma.

Os dois últimos governos militares (Governos Geisel e Figueiredo) ficaram caracterizados pela desmobilização do Regime Militar, que terminou no ano de 1985, quando ocorreu a instalação do primeiro governo civil (Governo Tancredo Neves/José Sarney).



**Ditador Marechal Humberto de Alencar Castello Branco**  
(fonte wikipédia)

RÁDIO: SUA HISTÓRIA. VOCÊ SABIA?

**Claudio Ligue Ligue - Radialista**

# O rádio na atualidade grandes comunicadores

## **Antônio Carlos (1977 e 1987)**

Antônio Carlos é conhecido nas ondas do rádio pela fama de ser “O despertador do Brasil”, sendo este o seu apelido, e como o maior comunicador de rádio do Brasil.

## **Osmar Santos**

Considerado um dos mais respeitados narradores da história do rádio e televisão no Brasil.

## **Milton Neves**

É um jornalista e apresentador esportivo que começou a carreira no rádio nos anos 1960. Ele é um dos jornalistas esportivos mais consagrado do Brasil.

## **José Carlos Araújo**

Nascido em 7 de maio de 1938, é um dos mais conhecidos locutores esportivos do país. Carioca, torcedor do Fluminense, o “garotinho” também apresenta programas de televisão.

## **Oscar Ulisses**

Ele deixou a emissora em 2003, passando a se dedicar apenas ao rádio. Em 2023, retorna a TV, agora como apresentador do Cartão Verde, histórico programa esportivo da TV Cultura, que retornará à grade de programação em 3 de abril de 2025.

## **Luciana Zogaib**

É narradora da equipe de esportes da EBC, e foi eleita vencedora do prêmio “Narradores Brasileiros” na categoria de narradora feminina da televisão.

## **Ermelinda Rita**

É a nova contratada da Rádio Roquette Pinto. A emissora está reestruturando o seu time de comunicadores desde o início do ano.

**Isabele Benito** (Santo Anastácio, 24 de julho de 1980), é uma repórter, jor-

nalista, apresentadora de televisão e radialista brasileira.

**Clóvis Ramires Monteiro**, conhecido como **Clóvis Monteiro** (Alegrete, 5 de maio de 1958), é radialista, apresentador de rádio, televisão, e palestrante brasileiro. Destacou-se por sua longa carreira profissional no rádio e na televisão carioca.

Hoje, mesmo com a proliferação de novas tecnologias e plataformas de mídia, o rádio mantém sua relevância. Ele continua a ser acessível para pessoas em todas as esferas da vida, oferecendo uma fonte instantânea de informações locais, música, debates e muito mais. Além disso, o rádio desempenha um papel fundamental em comunidades rurais e áreas remotas, onde outras formas de comunicação podem ser escassas.

No entanto, o futuro do rádio não está estagnado no passado. Está evoluindo para atender às demandas de uma era digital.



**Web: [rj1075.com](http://rj1075.com)**  
**Claudio Ligue Ligue - Robson Vivendo**

FM  
107.5 RJ  
WEB



# EM DEFESA DOS ANIMAIS

Vaneide Carmo



## Prevenções, cuidados e tratamento dos pets

A vacinação é fundamental para a proteção dos pets contra a raiva e outras doenças. Além disso, castrar no momento certo, manter a higiene adequada, a alimentação balanceada e proteger contra parasitas como pulgas e carrapatos são ações independentes e fundamentais.

**Visita ao veterinário:** os check-ups anuais ajudam a detectar problemas de saúde precocemente e garantem que as vacinas e tratamento prematuro estejam em dias.

**Campanhas Públicas:** anualmente, nas datas específicas, em vários lugares acontecem a vacina da raiva, a esterilização e a castração que contribuem para a saúde dos pets. Postos da Prefeitura em alguns bairros têm consultas clínicas no horário comercial e gratuitamente.

**Tutores, ação:** os tutores devem aproveitar essas iniciativas e campanhas para proteger seus animais e contribuir para o controle populacional (procriação). Os atendimentos nos postos são feitos pela manhã e à tarde para consultas e castração, e é preciso agendar com a documentação do tutor (CPF e RG).

**Cuidado também com o espaço:** o pet precisa de um ambiente de liberdade seguro e livre de objetos ou substâncias tóxicas. É importante criar áreas onde ele possa brincar e descansar confortavelmente. Em ambiente externo, garantir sua segurança.

### JORNAL ABAIXO ASSINADO

#### Por que o nariz do cachorro é gelado?

*O focinho gelado do cão é sinal de saúde. E o que o mantém sempre frio e molhado é o fato de que esses animais regulam a sua temperatura corporal por meio da respiração. Confira na edição 181 do jornal*



Leia no [facebook.com/jaajrj](https://www.facebook.com/jaajrj)

Não compre Animais. ADOTE!  
Maus-tratos é crime. CUIDE!

# ASSINE O JORNAL ABAIXO-ASSINADO

Seja Assinante do Jornal

das lutas comunitárias e da cultura popular

[www.catarse.me/jaajrj](http://www.catarse.me/jaajrj)



**Almir Paulo**

*“Quem ousou conquistar e saiu pra lutar, chega mais longe!” Charlie Brown Jr*

## Nossa trajetória de 20 anos

A primeira edição do **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá e das Vargens (JAAJ)** saiu às ruas em 10 de março de 2005, edição especial de número zero. Com 20 (vinte) anos de estrada, sabemos que temos que continuar na luta para manter e consolidar um projeto arrojado como este, que nos propusemos fazer.

Sempre é bom fazer um registro histórico sobre os fundadores do projeto do jornal. Ele nasceu da ideia de quatro pessoas envolvidas com as lutas comunitárias de Jacarepaguá: Almir Paulo, Ivan Lima, Manoel Meirelles e Roberto Senna (Cabral), com o apoio de Aguinaldo Martins, Paulo Silva, Val Costa, Tatiana Santiago e Zé da Lata. Sua primeira edição teve a elaboração da jornalista Jussara Magalhães. Tempos depois, contou também com a jornalista Juçara Braga. Durante anos tivemos a intensa participação das duas jornalistas como editoras e jornalistas responsáveis. Atualmente, Almir Paulo é o editor popular, com o apoio de uma singela equipe: a diagramadora Jane Fonseca, a revisora Vania Santiago e a gestora de nossas redes sociais Silvia da Costa.

O **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá e das Vargens** continua nas ruas divulgando as lutas em defesa da qualidade de vida, contra as injustiças sociais e pela democratização dos meios de comunicação.

Assim, seguimos confiantes de que é possível manter e ampliar este projeto de jornal popular. Nossas diretrizes são cristalinas: ampla divulgação das lutas dos movimentos sociais da Baixada de Jacarepaguá; ativar o interesse das comunidades pelo que acontece em nosso bairro, nossa cidade e em nosso país; disseminar a cultura popular; e contribuir para a interação entre esses movimentos de forma que possam se fortalecer, rompendo, inclusive, barreiras de classes socioeconômicas para caminhar em direção à construção de uma grande rede de ação social em defesa da vida e pela democracia.

**Quem faz a luta, faz história e financia nosso jornal popular! Seja assinante do jornal!**

Depois de anos difíceis, voltamos a um Brasil minimamente normal. Este novo normal, contudo, segue repleto de incertezas. A ameaça bolsonarista persiste e os apetites do mercado e do Congresso continuam a pressionar o governo. Lá fora, o avanço global da extrema-direita e a brutalidade em Gaza e na Ucrânia arriscam implodir os frágeis alicerces da governança mundial. Na região da Baixada de Jacarepaguá, os movimentos sociais resistem, mas o que avança é a violência, o conservadorismo e o clientelismo.

O **Jornal Abaixo-Assinado** não tem o apoio de empresas, bancos e fundações. Sobrevive, unicamente, das contribuições de seus amigos, leitores, coordenadores e colunistas. E seu apoio, leitor, é cada vez mais fundamental.

**Não deixe o Jornal Abaixo-Assinado parar. Se você valoriza o esforço do jornalismo comunitário, nos ajude a seguir lutando e apoie o Jornal Abaixo-Assinado. Seja assinante via Catarse: Acesse [www.catarse.me/jaajrj](http://www.catarse.me/jaajrj)**

